



Grupo de Trabalho (Políticas Públicas, Desenvolvimento e Turismo Rural)

Estudo da viabilidade do agroturismo de base familiar em Cachoeiras de Macacu, RJ

Bernadete da Conceição Carvalho Gomes Pedreira¹
Elaine Cristina Cardoso Fidalgo²
Fabiano de Oliveira Araújo³
Eluan Alan Lemos Pocidonio⁴
Igor Rosa Dias de Jesus⁵

Resumo: O agroturismo requer estudo de viabilidade de implantação e planejamento adequado para que se desenvolva de forma sustentável. Assim, este projeto visa prospectar a viabilidade agroturística do município fluminense de Cachoeiras de Macacu, uma vez que este, além de exibir grande riqueza de atributos naturais, desenvolve expressiva atividade agrícola e pecuária, vinculada à agricultura familiar, apresentando potencial para a exploração de atividades turísticas de cunho ecológico, e também, associadas às atividades rurais produtivas. Para tanto, foram levantados indicadores por meio de trabalhos de campo e consulta bibliográfica. Os dados coletados estão sendo integrados e apresentados em um relatório diagnóstico, o qual deverá subsidiar a elaboração de um plano para orientar o desenvolvimento de iniciativas de agroturismo no município. Os resultados preliminares estão mostrando que o município exibe potencialidade ao desenvolvimento da atividade entre os pequenos produtores familiares, porém, sua implantação irá requerer planejamento, orientação e acompanhamento em seus passos iniciais.

Palavras-chave: Turismo rural. Planejamento. Conservação ambiental.

INTRODUÇÃO

O Ministério do Turismo (2008), identificou que vêm ocorrendo mudanças no meio rural devidas à intensificação da globalização e da modernização da agricultura, que afetam principalmente as relações de produção e trabalho e que esse processo pode inviabilizar técnica e economicamente muitas propriedades rurais. Têm surgindo problemas nas atividades agropecuárias, como a desagregação das formas tradicionais de articulação da produção e uma desvalorização gradativa em relação a outras atividades. Assim, outras fontes de renda estão sendo requeridas, para manter a dinamização econômica dos

¹ Engenheira Agrônoma, Doutora em Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora. Embrapa Solos. E-mail: bernadete.pedreira@embrapa.br

² Engenheira Agrônoma. Doutora em Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora. Embrapa Solos. E-mail: elaine.fidalgo@embrapa.br

³ Técnico Agrícola. Embrapa Solos. E-mail: fabiano.araujo@embrapa.br

⁴ Geógrafo. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: eluanlemos@yahoo.com.br

⁵ Analista. Embrapa Solos. Doutorando Engenharia de Produção. Universidade Federal Fluminense, E-mail: igor.dias@embrapa.br



territórios rurais. Os autores (Carneiro, Teixeira, Rodrigues, Pereira, Paulino & Froehlich, 2012), por sua vez, observaram que “a ruralidade contemporânea é marcada pela coexistência de diferentes códigos culturais e pela possibilidade de negociação e trânsito entre eles”.

A diversificação do setor primário e o surgimento de atividades e serviços não agrícolas no meio rural ocupam cada vez mais destaque no cenário produtivo de amplas regiões, gerando motivação para investimentos privados e apoios governamentais, além de despertarem grande interesse por parte dos empreendedores do campo, (Salvati, 2003). Entre essas novas atividades, destaca-se o agroturismo.

Conforme consta em (*Associazione Italiana Per L'Agricoltura Biologica [AIAB], 2000*), o agroturismo é definido como sendo toda atividade de hospitalidade praticada por produtores rurais, através da utilização de suas próprias fazendas, em conexão e de forma complementar às atividades agrícolas, silviculturais e de criação, sendo que essas devem permanecer como atividades principais.

Cox e Fox (2003), sugeriram que a relação entre a agricultura e o turismo nas economias rurais deve ser analisada de forma a garantir que o potencial da agricultura como geradora de atividades de lazer possa ser explorado. Kuo e Chiu (2006) apontaram essa relação que se estabelece no agroturismo como sendo um elemento-chave para o desenvolvimento do turismo responsável sob os aspectos social e ambiental nas zonas rurais. Além disso, a atividade oferece novas oportunidades de renda para as populações rurais, incentivando a expressão cultural sob a forma de intercâmbio de práticas agrícolas, de patrimônio artístico, de artesanato e tradições culinárias do meio rural. Entretanto, como salientaram Campanhola e Silva (2000), existem características ambientais particulares em cada espaço, independentemente da escala de trabalho ou de seus limites físicos, sendo necessário incorporar o planejamento e a gestão do espaço para que as atividades produtivas causem menos degradação do meio ambiente e garantam a sustentabilidade dos recursos naturais.

A importância da temática tratada neste projeto foi identificada a partir dos resultados de estudos realizados anteriormente na região, entre os quais (Moura, Fidalgo & Ribeiro, 2009), que sinalizaram a existência de lacunas de conhecimento e de suporte técnico-científico em relação ao setor do turismo rural no município de Cachoeiras de Macacu.

Segundo (Rodrigues, Campanhola, Rodrigues, Frighetto, Valarini & Ramos Filho, 2006), um desafio nesse sentido seria a necessidade de se aumentar o alcance das atividades de



pesquisa e desenvolvimento para que as demandas e conhecimento empíricos acumulados pelos agricultores caminhem em harmonia com as ações de projetos de pesquisa, favorecendo maior facilidade de acesso às tecnologias de produção e de agregação de valor aos produtos agrícolas, pecuários e florestais.

O município em estudo exibe grande riqueza de atributos naturais, favorecendo a oportunidade de exploração de atividades turísticas de cunho ecológico, que já se encontram consolidadas pelos órgãos oficiais. Além disso, o poder público em Cachoeiras de Macacu, em seus instrumentos de gestão e planejamento já vem contemplando o fomento ao turismo rural associado às atividades rurais produtivas por meio do Plano Diretor do Município de Cachoeiras de Macacu (2006), o qual se encontra em processo de revisão para ser melhor adequado à realidade local atual.

O município também se caracteriza pela presença de grande número de agricultores familiares e assentamentos agrícolas, onde se cultivam olerícolas e frutíferas, com destaque para goiaba e banana, exibindo também atividade pecuária. Embora a economia do município baseie-se fortemente no setor produtivo agropecuário e no turismo, a exploração do agroturismo mostra-se ainda pouco desenvolvida. Daí advém a oportunidade de estudos voltados ao agroturismo, visando lograr a integração da potencialidade turística existente no espaço rural do município com a sua vocação agrícola, explorando adequadamente as diversas possibilidades de criar atrativos de interesse turístico no ambiente rural. Desta forma, este projeto vem colaborar na busca de conhecimento básico e/ou soluções alternativas que favoreçam o desenvolvimento do setor turístico ambientado no espaço rural, visando principalmente o turismo rural associado às práticas agrossilvipastoris.

Observa-se que embora a prática do agroturismo requeira estudo de viabilidade de implantação e planejamento adequado para que se desenvolva de forma sustentável, em geral, há falta de planejamento adequado da atividade e de orientação aos proprietários rurais que têm interesse em desenvolvê-lo (Pedreira (2006), Pedreira (2010), Pedreira, Santos & Rocha, 2009a). Diante deste quadro, foi criado o projeto “*Estudo da viabilidade do agroturismo de base familiar em Cachoeiras de Macacu, RJ*” que busca a valorização e conservação dos recursos naturais, culturais e histórico-culturais do município e poderá ser um estímulo à conscientização dos produtores locais quanto à necessidade de se praticar a atividade agroturística integrada à conservação ambiental. O projeto tem aprovação e apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico /CNPq e foi incorporado, também, à carteira de projetos associados ao Macroprograma 6: “*Apoio ao*



Desenvolvimento da Agricultura Familiar e à Sustentabilidade do Meio Rural” da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/ EMBRAPA. A vigência de execução do projeto vigora desde janeiro/2012 e a sua conclusão está prevista para junho/2014.

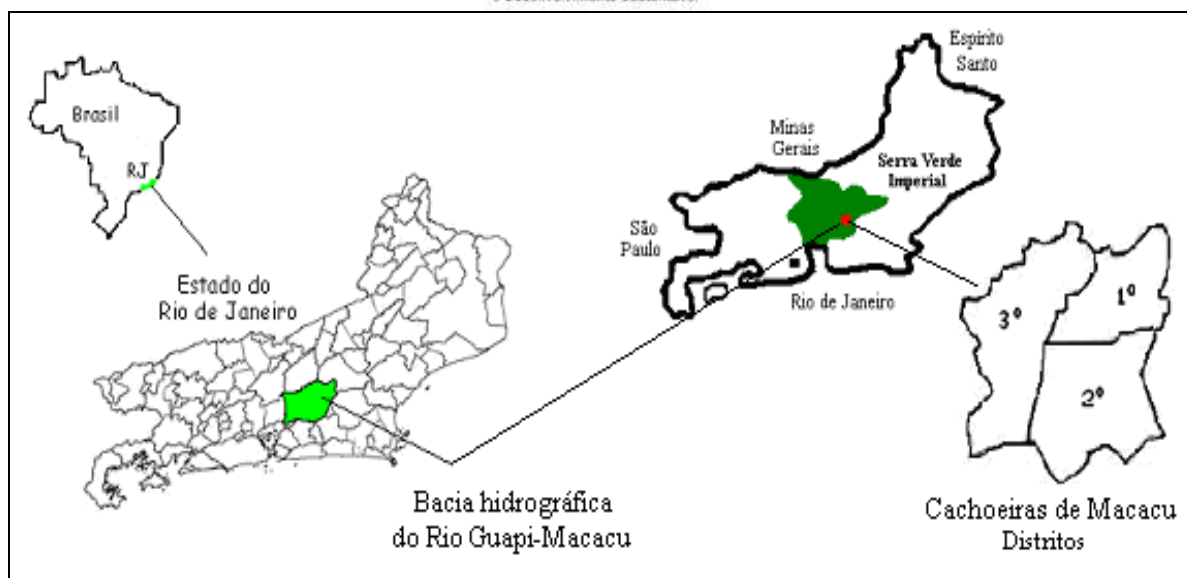
O projeto apresentado neste artigo tem como objetivo prospectar a viabilidade e/ou potencialidade agroturística de comunidades rurais produtivas do município de Cachoeiras de Macacu, por meio do levantamento de indicadores obtidos em campo e compilados de consulta bibliográfica. Os dados coletados estão sendo integrados e apresentados sob a forma de um relatório diagnóstico, o qual servirá de subsídio à elaboração de um plano preliminar para orientar a implantação e o desenvolvimento de iniciativas agroturísticas na área de estudo, visando à exploração da atividade de forma integrada ao desenvolvimento rural sustentável. Ou seja, buscando trazer benefícios socioeconômicos aos pequenos produtores rurais e ao mesmo tempo favorecer a conservação ambiental.

ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo refere-se ao município de Cachoeiras de Macacu que ocupa uma área de 958,2 km² e está inserido quase que inteiramente na bacia hidrográfica Guapi-Macacu, fazendo parte do circuito turístico fluminense denominado Região da Serra Verde Imperial que abrange nove municípios, conforme estabelecido no Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (PNT 2007/2010), (Figura 1).

O município está situado numa região de Mata Atlântica e abriga diversas Unidades de Conservação, exibindo grande riqueza de atributos naturais, apresentando potencial para a exploração de atividades de cunho rural e ecológico.

A divisão político-administrativa do município é composta por três distritos: O 1º distrito, denominado Cachoeiras, situado na sede do município; o 2º distrito, Japuíba, onde estão situadas as localidades de Japuíba e Papucaia, importantes núcleos urbanos; e o 3º distrito, Subaio, que apresenta maior extensão e caráter essencialmente rural, não possuindo áreas de grande densidade urbana, (Moura et al., 2011).



Fonte: Adaptado de Pedreira et al. (2009b), Moura et al. (2009) e recuperado em 02 dezembro, 2009, de http://www.vrio.com.br/serra_verde_imperial.

Fig. 1. Localização da área de estudo e a sua divisão político-administrativa.

Cachoeiras de Macacu apresenta diversos atrativos turísticos principalmente relacionados aos recursos hídricos, à vegetação composta por remanescentes da Mata Atlântica, e também aos maciços da região, ou seja, predominam os atrativos de caráter natural, embora também sejam de grande importância os atrativos associados ao seu passado histórico. O município apresenta expressiva atividade agrícola e se caracteriza pelo grande número de assentamentos agrícolas estabelecidos entre as décadas de 1970 e 1980, e também pelo número expressivo de agricultores familiares que obtêm da agricultura sua principal fonte de renda.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico foi realizado conforme as seguintes etapas:

Levantamento de dados indicadores: Foi realizado um levantamento de indicadores que pudessem identificar o potencial agroturístico de comunidades rurais produtivas de Cachoeiras de Macacu, através da coleta de dados primários e secundários de forma a retratar aspectos sobre a atividade agropecuária, sobre a qualidade do meio natural e sobre seus atributos turísticos. Esses indicadores serviram para compor a base de dados inicial deste estudo e foram analisados e integrados sob a forma de um relatório diagnóstico, o



qual por sua vez, em etapa posterior, servirá de subsídio à elaboração de um plano preliminar de orientação à prática sustentável do agroturismo na área de estudo.

Pedreira, Santos e Pocidonio (2013), salientaram que os espaços rurais podem ser indicados e classificados para o agroturismo por meio de um conjunto de indicadores que agregam as atividades agrícolas, a infraestrutura turística e as condições ambientais adequadas do lugar. Entretanto, entre os diversos indicadores associados ao agroturismo, podem ser destacados como mais efetivos para identificar e/ou caracterizar o potencial agroturístico de um espaço rural, aqueles associados ao uso agropecuário, uma vez que são os que podem apontar, previamente, e em caráter eliminatório, a possibilidade ou não, da realização da atividade agroturística. Em síntese, a publicação sugeriu que se considere duas questões principais: (a) que o ponto de partida para definir o potencial agroturístico de uma localidade seja o inventário ambiental, elaborado com indicadores eficientes e associado aos demais elementos que envolvem a atividade turística; e (b) que os indicadores utilizados em cada estudo, devam passar por uma experimentação prévia antes de serem efetivamente adotados para expressarem o potencial agroturístico de um determinado espaço rural, de forma que as especificidades locais possam ser levadas em conta.

Santos (2004) afirmou que a realização de um inventário e consequente elaboração de um diagnóstico permite conhecer as potencialidades e as fragilidades do meio, a evolução histórica de ocupação e as pressões do homem sobre uma área de estudo, identificando os impactos ambientais.

Neste estudo, como material de apoio bibliográfico e cartográfico foram utilizados os resultados obtidos dos levantamentos de dados e os produtos elaborados em outros projetos de pesquisa já concluídos e/ou em desenvolvimento na região de estudo, e que abordaram também a questão da conservação ambiental, como por exemplo:

“Entre Serras e Águas: Consolidação do Corredor Central Fluminense através da elaboração do Plano de Manejo da APA da Bacia do Rio Macacu”, desenvolvido com recursos do Subprograma de Projetos Demonstrativos (PDA) do Ministério do Meio Ambiente. Concluído em 2009. Publicações decorrentes desse estudo: (Instituto Bioatlântica [IBio], 2009), (Carvalho Jr., Chagas, Fidalgo, Pedreira, Bhering & Pereira, 2009a), (Carvalho Jr., Chagas, Fidalgo, Pedreira, Bhering & Pereira, 2009b), (Fidalgo, Pedreira, Abreu, Moura & Godoy, 2008 e 2009).



“Dinâmica espaço-temporal do uso da terra nas bacias hidrográficas dos rios Caceribu e Macacu, RJ: subsídios ao planejamento ambiental”, coordenado pela Embrapa Solos e desenvolvido com recursos provenientes da FAPERJ. Concluído em 2009. Deste estudo resultaram as publicações: (Benavides, Cintrão, Fidalgo, Pedreira & Prado, 2009) e Pedreira et al. (2009b).

“Planejamento participativo da paisagem agrícola da bacia do rio Macacu com base em práticas agroecológicas de cultivo”, coordenado pela Embrapa Agrobiologia e desenvolvido com recursos dos macroprogramas da Embrapa. Concluído em 2011. Como uma das publicações geradas a partir desse estudo pode ser citada: Pedreira et al. (2011).

Além dos dados obtidos no âmbito de projetos de pesquisa realizados sobre a área de estudo, foram consultados outros estudos e publicações de interesse. Por meio desse material bibliográfico foram levantados dados referentes a alguns aspectos como: dinâmica das atividades produtivas desenvolvidas e grau de diversidade ambiental e de adequação de infraestrutura local para o turismo. Também foram buscados na revisão bibliográfica, indicações quanto à aplicação de metodologia para a obtenção dos dados primários e para a elaboração do plano preliminar de agroturismo. Cabe salientar que como referência inicial a este estudo foram coletadas informações secundárias e primárias sobre o agroturismo desenvolvido no município capixaba de Venda Nova do Imigrante, onde tal atividade tem sido praticada com sucesso.

Seleção de áreas amostrais de estudo: O levantamento de dados na área de estudo foi feito de forma amostral em localidades e/ou núcleos rurais pré-selecionados, que pudessem retratar o potencial de comunidades rurais agroprodutivas, distribuídas espacialmente dentro dos limites dos 3 distritos do município. Os dados primários foram coletados por meio de trabalho de campo incluindo visitas com aplicação de um roteiro de questões (entrevistas/conversas informais), junto aos órgãos oficiais do município ligados às atividades de agropecuária e de turismo, em pequenas propriedades rurais, em empreendimentos agroindustriais, meios de hospedagem, entre outros. Os dados primários e secundários coletados sobre as localidades amostrais selecionadas envolveram seus aspectos naturais, socioeconômicos e histórico-culturais. Cabe ressaltar que embora a



proposição inicial do projeto contemple o estudo em áreas amostrais, na verdade, praticamente, todas as principais localidades rurais produtivas do município foram visitadas e consideradas na identificação de pontos de interesse ao agroturismo.

Integração dos dados e elaboração de relatório diagnóstico: Os dados primários coletados em campo e os dados obtidos por meio de levantamento secundário (inventário) foram organizados e integrados sob a forma de um relatório diagnóstico sobre o potencial agroturístico (viabilidade) do município (etapa em fase de finalização). Esse produto deverá ser disponibilizado ao acesso público, especialmente para os produtores rurais, planejadores e tomadores de decisão locais, após a conclusão do projeto.

Elaboração de mapa: Como parte integrante do relatório diagnóstico foi elaborado um mapa especializando pontos de interesse agroturístico na área de estudo, visando subsidiar o planejamento de possíveis iniciativas de agroturismo no município.

Atividade decorrente futura: Como etapa final deste projeto (em andamento) será elaborado um plano básico referencial com diretrizes para orientar a implantação adequada de atividades agroturísticas no município.

RESULTADOS PARCIAIS

O projeto encontra-se na etapa de compilação e organização dos dados primários e secundários para a elaboração do relatório diagnóstico. Portanto, os resultados aqui apresentados constituem uma versão de caráter preliminar, embora já sejam bastante representativos da situação encontrada na área de estudo, com relação à sua viabilidade à prática do turismo rural focado no agroturismo.

Embora haja todo um conjunto de características favoráveis que sinalizam o potencial do município para o agroturismo, a ser apontado em detalhe no relatório diagnóstico, cabe destacar que o município apresenta indicadores essenciais de potencialidade, e que são justamente os que estão associados à produção agropecuária, ao turismo e à conservação ambiental, como por exemplo:

- Presença de atividade agropecuária expressiva: produção de olerícolas, frutíferas, criações pecuárias, atividades ligadas à aquicultura e outras que podem ser



aproveitadas para a geração de alternativas de lazer e entretenimento de grande interesse ao agroturismo;

- predominância de pequenas propriedades rurais e existência de assentamentos agrícolas, com grande número de produtores vivendo da agricultura familiar;
- presença de pequenas indústrias artesanais, agroindustriais e de transformação;
- promoção de eventos ligados à produção agropecuária e ao turismo ecológico e de aventura e esportes (festas, encontros, exposições, comemorações);
- presença de áreas protegidas; e
- presença de infraestrutura mínima voltada ao turismo (atrativos turísticos, alternativas de lazer e entretenimento, hospedagem, vias de acesso, comunicação, saneamento básico, entre outros itens).

Também pode ser apontado como aspecto positivo:

- O empenho do poder público municipal atual (Prefeitura/Secretaria de Turismo) em aprimorar a gestão do turismo, por exemplo, promovendo a reativação do Conselho Municipal de Turismo, entre outras iniciativas, e também as contribuições diretas e/ou indiretas geradas pelo trabalho da EMATER local e do SEBRAE-RJ.

Entretanto, a par das oportunidades foram observados também limitações para a realização de iniciativas de agroturismo no município, como por exemplo:

- A dificuldade de encontrar mão-de-obra local disponível e qualificada para atuar em atividades associadas ao turismo rural, aspecto que é constatado e citado por todos os setores da produção rural e de serviços;
- o fato de estar em curso o envelhecimento da população produtiva rural elevando a faixa etária dos produtores rurais, sendo que não tem havido renovação e nem perspectiva para tal;
- a pouca adesão e as dificuldades da organização social entre os pequenos produtores rurais familiares locais;
- a baixa conscientização das comunidades locais sobre a importância do agroturismo e suas possibilidades;
- a inexistência de roteiros de visitação para o turismo rural e agroturismo;
- a falta de opções de entretenimentos voltados ao turismo rural associado à produção agropecuária;



- deficiências ligadas à infraestrutura de turismo, saneamento básico, transporte, acessibilidade viária;
- a ausência de promoção do agroturismo e de divulgação e comercialização de produtos da agroindústria local;
- a falta de agências de turismo receptivo local;
- deficiências no setor de hospedagem, comércio, alimentação e serviços;
- deficiências na gestão do turismo rural (pública e privada); e
- a falta de integração entre os diferentes segmentos que possam estar ligados ao turismo rural, entre outros.

Por meio dos trabalhos de campo foi possível identificar locais ou pontos de interesse para desenvolver atividades de agroturismo no município e reuni-las em um mapa. Esses pontos poderão vir a compor circuitos de visitação turística. Cabe destacar que o mapa produzido ainda constitui uma versão preliminar, uma vez que outros pontos de interesse e/ou informações ainda poderão ser inseridos até a conclusão do projeto. No mapa foram espacializados e diferenciados quatro tipos de locais:

Como elemento principal do mapeamento:

- locais que se constituem em potenciais atrativos de interesse mais específico ao agroturismo identificados no município (pontos de interesse agroturístico)

Como pontos de interesse agroturístico foram considerados, entre outros: pequenas propriedades rurais em que os proprietários têm interesse em se envolverem com atividades potenciais para o agroturismo, agroindústrias de processamento de frutas, locais de fabricação ou de venda de produtos artesanais, laticínios, empreendimentos industriais, locais de criação de peixes e rãs. O mapa elaborado não esgota todas as possibilidades de locais ou empreendimentos de interesse agroturístico existentes no município, uma vez que o estudo foi realizado de maneira amostral, conforme proposição inicial, mesmo assim destaca possibilidades atuais para possíveis iniciativas de implantação de visitação turística ligada à produção agropecuária.

Como elementos complementares:



- locais onde estão presentes alguns dos atrativos turísticos naturais e/ou histórico-culturais do município que podem servir de chamariz e/ou de elementos complementares à visitação agroturística, além de servir como uma referência da sua distribuição espacial entre as localidades e distritos. Os atrativos naturais e/ou histórico-culturais existentes podem ampliar as opções de lazer, contemplação e entretenimento aos agroturistas, e até motivar um maior tempo de sua permanência no município. Apenas parte desses atrativos foram especializados no mapa, existem muitos outros, como por exemplo, as cachoeiras que existem em grande número no município.
- locais onde existem meios de hospedagem no município para facilitar visualizar sua distribuição em relação aos atrativos turísticos e pontos de interesse agroturístico identificados.
- locais onde se encontram algumas instituições da gestão pública e/ou privada atuantes no segmento de turismo no município.

A Figura 2 mostra a localização espacial dos elementos mapeados. É importante ressaltar que em relação aos pontos de interesse agroturístico, foco do mapeamento, observa-se que estão bem distribuídos entre os 3 distritos do município, o que pode favorecer o desenvolvimento do agroturismo nas comunidades rurais locais como um todo.

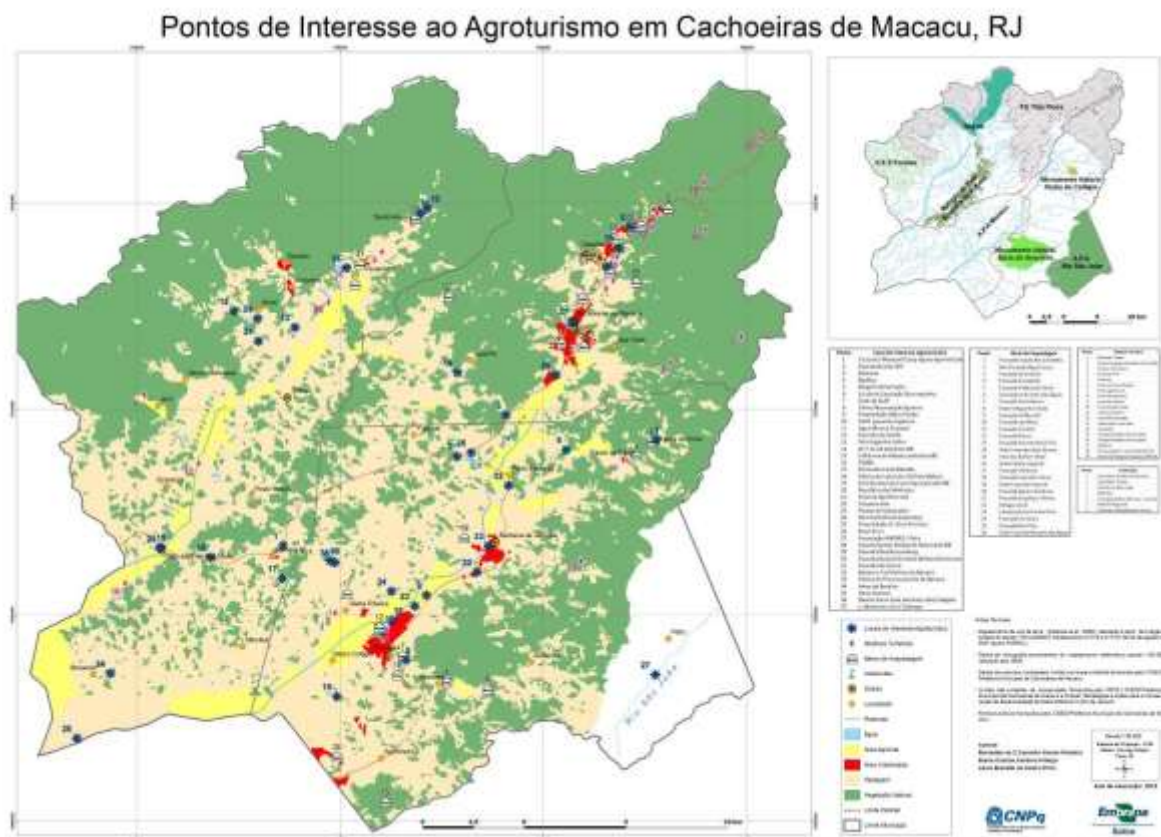


Fig. 2. Ilustração do mapa preliminar de pontos de interesse agroturístico no município de Cachoeiras de Macacu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, os resultados preliminares obtidos, apontam que o município apresenta um conjunto de características que favorecem a prática de atividades agroturísticas envolvendo pequenos produtores rurais familiares e a comunidade local como um todo. Entretanto, há limitações que evidenciam a necessidade de um melhor planejamento e gestão das atividades ligadas ao setor turístico, a fim de garantir o seu desenvolvimento e manter a sua sustentabilidade.

As pequenas propriedades não estão preparadas para desenvolver imediatamente o agroturismo, embora algumas delas exibam condições favoráveis e viabilidade para a atividade desde que se adequem minimamente em termos de infraestrutura, atendimento, capacitação dos funcionários, divulgação e integração a um circuito de agroturismo local.

Apesar das limitações existentes no meio rural do município, constata-se potencial local para o agroturismo, desde que a atividade seja realizada sob um planejamento



adequado, conforme o perfil das propriedades rurais ou empreendimentos agroindustriais ou até mesmo das diferentes localidades ou comunidades rurais.

Os resultados apontam que existe viabilidade para a atividade agroturística no município, mas para que esta possa lograr êxito, além de outras ações, há a necessidade de se promover uma maior integração entre os pequenos produtores rurais locais para desenvolver atividades turísticas em complemento às atividades de produção agropecuária. Com isso, espera-se promover a diversificação da oferta de atrativos de lazer e entretenimento e possibilitar um início da atividade agroturística pelas comunidades rurais produtivas. Entretanto, esta requer que seja precedida por um planejamento e pela adequação das propriedades rurais e dos empreendimentos agroindustriais locais para a recepção e o atendimento aos visitantes, e em consequência, possibilitar a criação de circuitos ou roteiros de visitação integrada aos diferentes pontos de interesse agroturístico identificados no município.

Este estudo representa apenas os primeiros passos em direção ao conhecimento necessário para se atuar de forma eficiente e ambientalmente adequada em relação ao turismo rural e agroturismo. Novos e contínuos estudos serão necessários para o desenvolvimento da temática abordada em seus inúmeros aspectos, de acordo com as diferentes situações a serem encontradas em cada nova área ou região de abrangência envolvida. Mas, partindo do presente estudo, é possível que os próximos passos possam ser dados no sentido de estudar a questão de como viabilizar o desenvolvimento de atividades de turismo rural e agroturísticas integradas à geração de serviços ambientais.

AGRADECIMENTOS

À agência de fomento à pesquisa: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico / CNPq pelo apoio financeiro ao projeto: “Estudo de viabilidade do agroturismo de base familiar em Cachoeiras de Macacu, RJ”, ao qual este artigo está vinculado.

REFERÊNCIAS

Associazione Italiana per l’Agricoltura Biologica. 2000. *Formazione Eco-Turismo. Progetto Leonardo*. Recuperado em 07 agosto, 2003, de: <http://www.aiab.it/agriturismi>



Benavides, Z. C., Cintrão, R. P., Fidalgo, E. C. C., Pedreira, B. C. C. G. & Prado, R. B. (2009). Consumo e abastecimento de água nas bacias hidrográficas dos rios Guapi-Macacu e Caceribu - RJ. *Documentos*, 115. Rio de Janeiro: Embrapa Solos.

Ministério do Turismo. (2008). *Turismo rural: orientações básicas*. Brasília: Ministério do Turismo.

Câmara Municipal de Cachoeiras de Macacu. (2006). Lei Nº 1.653, de 10 de Outubro de 2006. *Plano Diretor Estratégico do Município de Cachoeiras de Macacu*.

Campanhola, C. & Silva, G. (2000). Desenvolvimento local e a democratização dos espaços rurais. *Cadernos de Ciência e Tecnologia*. 17 (1), 11-40.

Carneiro, M. J., Teixeira, V. L., Rodrigues, C., Pereira, J. L. G., Paulino, S. M. & Froehlich, M. (Orgs.). (2012). *Ruralidades Contemporâneas. Modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Mauad.

Carvalho Jr., W.; Chagas, C. S.; Fidalgo, E. C. C.; Pedreira, B. C. C. G.; Bhering, S. B.; Pereira, N. R. (2009a). Mapa de Adequação e conflito de uso da terra da bacia hidrográfica do Rio Guapi-Macacu. In Instituto Bioatlântica. *Plano de Manejo – APA da bacia do rio Macacu*, (4.1), 95-115. Rio de Janeiro.

Carvalho Jr., W., Chagas, C. S., Fidalgo, E. C. C., Pedreira, B. C. C. G., Bhering, S. B. & Pereira, N. R. (2009b). Zoneamento Agroecológico da Bacia Hidrográfica Guapi-Macacu. In Instituto Bioatlântica. *Plano de Manejo – APA da bacia do rio Macacu*, (4.1), 95-115. Rio de Janeiro.

Cox, L. J. & Fox, M. (2003). Agriculturally based leisure attractions. *The Journal of Tourism Studies*, 14 (1), 49-58.

Fidalgo, E. C. C., Pedreira, B. C. C. G., Abreu, M. B., Moura, I. B. & Godoy, M. D. P. (2008). Uso e Cobertura da Terra na Bacia Hidrográfica do Rio Guapi-Macacu. *Documentos*, 105. Rio de Janeiro: Embrapa Solos.



Fidalgo, E. C. C., Pedreira, B. C. C. G., Abreu, Marcelo B., Moura, Iuri B. & Godoy, Mario D. P. (2009). Uso e cobertura da terra na bacia hidrográfica Guapi-Macacu. In Instituto Bioatlântica. PDA/MMA. (Coords). *Plano de Manejo APA da Bacia do Rio Macacu: proposta*, (4.6), 205-230. Rio de Janeiro.

Instituto BioAtlântica. (2009). *Plano de Manejo – APA da bacia do rio Macacu*. Rio de Janeiro: Instituto BioAtlântica.

Kuo, N. W & Chiu, Y. T. (2006). The assessment of agritourism policy based on SEA combination with HIA. *Land Use Policy*, 23 (4), 560-570.

Moura, I. B. Fidalgo, E. C. C. & Ribeiro, L. P. Diagnóstico do espaço turístico e das propostas de gestão no município de Cachoeiras de Macacu – RJ. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento*, 135. Rio de Janeiro: Embrapa Solos.

Pedreira, B. C. C. G. (2006). *Seleção de espaços rurais para desenvolvimento do agroturismo sob a perspectiva da conservação ambiental: Uma proposta metodológica*. Tese de doutoramento não-publicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

Pedreira, B. C. C. G. (2010). Seleção de espaços rurais para o agroturismo sob a perspectiva de conservação ambiental: uma proposta metodológica. *Prêmio Nacional de Desenvolvimento Regional 2010: homenagem a Celso Furtado. Relatório técnico*. Brasília: Ministério da Integração Nacional. 136-137.

Pedreira, B. C. C. G., Santos, R. F. & Rocha, J. V. (2009a). Planejamento agroturístico de propriedade rural sob a perspectiva da conservação ambiental. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, 13 (6), 742–750.

Pedreira, B. C. C. G. Fidalgo, E. C. C, Prado, R. B., Fadul, M. J., Bastos, E. C., Silva, S.A., Zainer, N. G. & Peluzo, J. (2009b). Dinâmica de uso e cobertura da terra nas bacias hidrográficas do Guapi-Macacu e Caceribu – RJ. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento*, 136. Rio de Janeiro: Embrapa Solos



Pedreira, B. C. C. G., Fidalgo, E. C. C., Costa, M. D. A. & Uzeda, M. C. (2011). Áreas prioritárias para recuperação na região da bacia hidrográfica do rio Guapi-Macacu, RJ. *Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento*, 191. Rio de Janeiro: Embrapa Solos.

Pedreira, B. C. C. G. Santos, R. F. & Pocidonio, E.A.L. (2013). Indicadores para selecionar áreas agroturísticas: o desempenho dos atributos agropecuários, turísticos e de conservação ambiental. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 6 (2), 400-413.

Rodrigues, G. S., Campanhola, C., Rodrigues, I., Frighetto, R. T. S., Valarini, P. & Ramos Filho, L. O. (2006). Gestão ambiental de atividades rurais: estudo de caso em agroturismo e agricultura orgânica. *Agric. São Paulo*, 53 (1), 17-31.

Salvati, S.S. (2003). Turismo rural e certificação: Qualidade e responsabilidade no campo. *Congresso Brasileiro de Turismo Rural*, 4, 87-94. Piracicaba: FEALQ.

Santos, R. F. (2004). *Planejamento ambiental: teoria e prática*. São Paulo: Oficina de Textos.